

## RELATO DE CASO DE DISCOPATIA CANINA

Camila D. Almeida, Larissa M. de Oliveira Moura, Núbia Renata R. Tadim, Rafaela de P. Gonçalves, Sofia Araújo R. Vitarelli.

*Alunas no Curso de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG  
Professora orientadora: Pillar Gomide do Valle*

### INTRODUÇÃO

A discopatia em cães é a principal doença degenerativa da coluna vertebral (CLEMES, 2018). Raças de cães condrodistróficos apresentam mais predisposição para discopatias, pois sua ossificação endocondral dos ossos longos não se desenvolve por completo, ocorrendo a calcificação precoce da cartilagem. Tendo como consequência mineralização parcial ou total em vários discos intervertebrais e alterações no núcleo pulposo (BRISSEON, 2010). Alguns exemplos de raça condrodistróficas são os Dachshund, os Pequinês, os Beagle, os Poodle, os Shih-Tzu, os Lhasa-apso e os Cocker Spaniel Americano (CESCA, 2018).

A coluna vertebral da espécie canina é composta por 7 vértebras cervicais (C1-C7), 13 torácicas (T1- T13), 7 lombares (L1-L7), 3 sacrais (S1-S3) e entre 20 a 23 coccígeas. Sua medula espinhal é dividida em quatro regiões: cervical cranial (C1-C5), intumescência cervicotorácica (C6-T2), intumescência toracolombar (T3-L3) e intumescência lombosacral (L4-S3) (FONSECA, 2022). Os discos intervertebrais estão localizados entre as vértebras, suas funções são fornecer mobilidade, sustentação da postura, absorver choques mecânicos e proteger a medula espinhal (BERGKNUT et al., 2013). Quando existe um estreitamento do disco o animal começa a sentir dor para realizar movimentos rotineiros, como levantar a cabeça, caminhar, correr, saltar, subir e descer escadas (Fig2). Dependendo do grau de compressão do disco o animal pode apresentar paralisia completa dos membros (DIAS, 2018; MOSCHEN, 2017).

### METODOLOGIA

Para o presente relato de caso foi realizada uma busca nos bancos de dados do Google acadêmico, na revista Multidisciplinar em Saúde e o livro Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido por H. G. Liebich e H. E. König. Foram considerados materiais dos anos 2018 a 2023.

Foram coletadas as informações com autorização da tutora e da médica veterinária responsável, tornando possível acompanhar o desfecho do caso.

As palavras-chave foram: discopatia, sênior, Shih-Tzu, vértebras, medula espinhal, doença degenerativa e hérnia de disco.

### RELATO DE CASO

Foi atendida, na clínica em Belo Horizonte, uma cadela da raça Shih-Tzu, de nove anos de idade, que pesava 6,8kg. A tutora relatou que na manhã que antecedeu a consulta, o animal se encontrava mais prostrada, contudo, as fezes e urina estavam normais. No início da tarde, foi oferecido alimento, e repentinamente, foram observados tremores na

cabeça e nas patas dianteiras. A paciente nunca tinha apresentado esse quadro, e não apresentou nenhum outro sinal clínico. As vacinas em dia, e faz o uso de coleira repelente com trocas regulares. A tutora trouxe uma radiografia realizada há dois meses no MPE sem alterações, mas que foi feito após queda do animal. No raio-x realizado na época, não houve nenhuma alteração.

Durante o exame clínico foi constatado que o tempo de preenchimento capilar (TPC) e turgor cutâneo apresentavam-se dentro da normalidade, mucosas normocoradas, ausculta pulmonar e ausculta cardíaca normais, pressão arterial sistólica de 120mmHG e temperatura retal 38.8°C. Durante o exame físico, o animal não apresentou dor ou sensibilidade na palpação abdominal, já na palpação da coluna a cadela apresentou desconforto na cervical, e foi possível ser observado os tremores relatados pela tutora. Por apresentar glicemia fora do normal, foi administrada por via oral a glicose e oferecido peito de frango para estabilização da glicemia. Após um tempo aferiu novamente a glicemia e o resultado foi 136mg/dL, vale ressaltar que os valores glicêmicos no organismo de um animal varia entre 70 a 120mg/dL, podendo chegar até 160mg/dL no pós prandial (ETTINGER,1983). Ao apresentar desconforto, foi administrada, para analgesia, em via subcutânea, a dose de 0,34 ml de dipirona, 0,54 ml de tramadol e 0,7 ml de dexametasona. Após o exame físico e as abordagens realizadas, foi recomendado a realização de um novo Raio-X, e liberada com receita prescrita com 7 gotas de Dipirona em via oral, por 5 dias e Prednisolona 1 comprimido em via oral, por 6 dias. Além disso, orientação de repouso e elevação das vasilhas de água e comida. Alguns dias depois da consulta foi realizado o Raio-X e detectado uma redução dos espaços intervertebrais entre vértebras do segmento C7-T2, podendo indicar discopatia (Fig.1 e 2).

Portanto, foi iniciado um tratamento com Pregabalina 21 mg 1 cápsula em via oral, a cada 12 horas por uso contínuo; Suplemento alimentar contendo Ômega-3, extrato de valeriana e triptofano, sendo 1 cápsula em via oral, a cada 24 horas durante 10 dias; Nutracêutico (diacereína 7mg; UC || 10 mg; membrana de casca de ovo 100 mg; curcumina 35mg; boswellia serrata (MOVE) 120mg; Betaglucanas 50 mg) 1 cápsula em via oral, 1 vez ao dia. Isso contribuiu para minimizar potenciais efeitos adversos e permite uma abordagem terapêutica mais segura e eficaz para o paciente.

### IMAGENS

## XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente.



**Figura 1.** Estreitamento do espaço intervertebral entre vértebras C7-T2.

**Fonte:** Arquivo pessoal, 2024.

**Figura 2.** Estreitamento do espaço intervertebral entre vértebras C7-T2, posição ventro - dorsal.



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2024.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato apresentou um caso de discopatia associado ao envelhecimento e predisposição genética, que são fatores que podem agregar o desenvolvimento do quadro. O animal do relato se encontra em um quadro agudo da doença, sendo necessário em primeiro momento tirá-lo desse quadro para poder avaliar outras possibilidades de tratamento, que pode incluir medicamentos, sessões de acupuntura, fisioterapia e, em casos específicos, cirurgia.<sup>2</sup> Contudo, um diagnóstico precoce e um plano de tratamento adequado, oferece ao animal melhores condições de vida e um retardo da progressão da doença, uma vez que se trata de uma doença degenerativa. Além disso, medidas preventivas, como controle de peso e exercícios adequados, podem ajudar a reduzir o risco de desenvolvimento da discopatia em cães. Portanto, o cuidado contínuo e a atenção às necessidades individuais de cada animal são essenciais para garantir sua qualidade de vida e bem-estar.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALEGRE, P. **Universidade federal do Rio Grande do Sul faculdade de veterinária doença do disco intervertebral cervical em cães patricia**

helena cesca. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/193723/001092557.pdf>>. Acesso em: 16 maio, 2024.

2. FEDERAL, D. **Terapias não convencionais no manejo terapêutico de discopatia em cães.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/2758/1/Jo%C3%A3o%20Lucas%20de%20Sousa%20Ataides.pdf>>. Acesso em: 16 maio, 2024.
3. CECIM, B. F. Doença do disco intervertebral em cães da raça dachshund: uma revisão de literatura. **Iniciação Científica Cesumar**, v. 21, n. 2, p. 189–201, 16 out. 2019. Acesso em: 16 maio, 2024.
4. **Doença do disco intervertebral em cães - aspectos fisiopatológicos e reabilitação.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/620/1/Sarah%20Cristina%20Da%20Sinva%20Londono\\_0004094.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/620/1/Sarah%20Cristina%20Da%20Sinva%20Londono_0004094.pdf)>.
5. BRITO, J. M.; PRADO, B. N. DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL EM CÃES. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, p. 44–54, 5 fev. 2023.
6. KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.
7. SANTOS, Edson da Silva dos. **Doença do disco intervertebral cervical tipo I em cães: relato de caso**. 2017. Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193129/DDIV%20cervical%20tipo%20I%20-%20Relato%20de%20Caso.pdf?sequencia=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 maio, 2024.